

As maracutaias do planalto e as lágrimas da gringocracia

O discurso oficial do Planalto, cada vez mais vazio e confuso, indica o fim de mais um ciclo de “salvadores da Pátria”. O petismo lulista com fortes influências “sindicalistas-populistas-marxistas” teve seu auge no primeiro governo Lula quando mostrou para os temerosos capitalistas locais e para a grande Capital multinacional que um metalúrgico poderia ser sim o presidente da grande Pátria, amada e idolatrada! O problema é que enquanto o petismo lulista manobrava as rédeas do governo na direção das inadiáveis conquistas sociais, os seus líderes maiores foram sentindo o “gostinho do poder” e enchendo a guaiaca do “santo dinheirinho” que faz funcionar o sistema. No caso do petismo lulista, o partido de todos os trabalhadores iniciou sua trágica queda com a “técnica” e burocrata figura presidencial feminina que nunca foi “sindicalista – populista - ...”. Sem o charme do seu mentor e sem o grande carisma do “presidente – metalúrgico” seu governo se transformou em um somatório de equívocos econômicos e políticos. Deu no que deu: dólar a \$ 4,00 e inflação em 10%! ...sem contar com uma popularidade de “apenas um dígito”!

Quando as coisas vão mal na “situação” o movimento óbvio é olhar para a “oposição”. Lá o que pode ser encontrado? Bem, na oposição está o “Tucanato Paulista” com suas fortes influências “sociológicas – intelectuais – meio socialista – meio liberal – meio uma série de coisas”. O seu último grande, a “bala de prata do tucanato” é o atual governador paulista. Aparentemente equilibrado, pouco belicoso e de posições suficientemente coerentes com o modelo da tucanocracia ele é o que restou da oposição. Na verdade, muito pouco para um país com dimensões continentais. O resto da oposição é um emaranhado confuso de posições divergentes.

Enquanto no Planalto as maracutaias são muitas e as alternativas são poucas, o que indica que o futuro será, no mínimo problemático, em terras farroupilhas a situação é ainda pior! Com a chegada de José Ivo ao Piratini, sem nenhum plano, nenhum projeto, nenhuma alternativa... o peemedebista implantou, meio sem querer, uma verdadeira “gringocracia” adornada de desculpas e lágrimas. Diferente da malemolência do seu partido no planalto, o José Ivo, na verdade, entrou em uma fria e pior, não pode dizer que não sabia (como andou dizendo!), pois todos sabem, inclusive os “quero-queros” da fronteira que o RGS está quebrado há muito tempo, fruto de uma sucessiva gestão irresponsável daqueles que ocuparam os cargos executivos nos últimos quarenta anos. O partido, no nível federal, abandonou o José Ivo chorando nas esquinas da grande capital brasileira, o que, na verdade, era de se esperar. Se o petismo lulista está se derretendo como sorvete no sol e o tucanato paulista é frágil para exercer até uma oposição, o partido do José Ivo é uma tragédia maior pois é, a mais tempo, uma “não alternativa” para os problemas nacionais. É só se dar uma olhadinha para a última escalação do “time” peemedebista com Temer no gol, Calheiros na defesa, o Padilha e o Pezão no meio campo e o presidente da Câmara dos Deputados no ataque para ver que, com eles, vamos direto para a segunda divisão! Enquanto isso, a maracutaia corre solta no planalto e o abandonado José Ivo e sua gringocracia se debulha em lágrimas tentando avaliar o tamanho da fria em que se meteu, principalmente depois que escolheu seu primeiro e segundo escalão de especialistas de coisa nenhuma!